

# CRASE

Ano 2 - 21ª Edição

#21

A close-up photograph of Pinocchio's face, focusing on his long, pointed wooden nose. He is wearing his characteristic red hat and has a white collar visible. The background is dark, making the character stand out.

**“Que mentira,  
que lorota boa!”**





n/markmlage

# REVISTA CRASE

## DIRETORIA

**Direção-Geral:** Dans Souza  
**Diretor de Redação:** Rafael Farah

## REVISTA CRASE

**Editor:** Bruno Buhr  
**Redatores:** Amanda Guerra,  
Cadu Senra, Clarissa Affonseca, Deborah Pinheiro, Leonardo Alves, Leandro Bertholini, Patricia Teles, Renan Alves, Vanessa Vieira, Vinícius Baião  
**Produção:** Hélio Lobato, Yves Araujo

## ARTE

**Diretor de Arte, Ilustrações e Diagramação:** Mark Lage

## FOTOGRAFIA

**Editor:** Diego Val  
**Fotógrafos:** Caio Pagin, Leonardo Ferreira,  
James Donahue

## INTERNET

**Programador:** Dans Souza

Desde 2011 a Crase vem trazendo, todo mês, edições especialíssimas, feitas com muito Sazón. Mas nosso trabalho não começou ali. Precisamos ainda de outro ano para tirar a ideia do papel - um trabalho hercúleo.

É por isso que hoje, com quase dois anos trabalhando sem parar para trazer matérias e artigos inteligentes para vocês leitores, decidimos realizar uma troca do paradigma profissional e finalizamos a venda da revista para a editora Abril. Mas não priemos cânico, a Crase continuará firme e forte, ainda apresentando o mesmo trabalho, mesmo que de vez em quando tenhamos que vender matérias e nos posicionar ao lado de quem tem mais dinheiro e poder. No entanto, esta mudança não é sem consequências. Despeço-me aqui de vocês, queridos leitores, que acompanharam e ainda acompanham o progresso desta magnífica família que é a Crase e, agradeço pelo carinho que recebi - tanto de leitores quanto da redação - durante estes quase dois anos. Espero de coração que o sucesso não crie timidez e continue a se mostrar como sempre o fez.

Entrarei para a política, onde todo dia é dia da mentira, pois preciso pensar em minha aposentadoria e, não há forma melhor e mais rápida para atingir tal objetivo. Depois do susto, saudamos vocês nobres leitores com um sonoro BAZINGA. Portanto não desesperem, a Crase nunca fará parte do meio nojento que é o mainstream jornalístico brasileiro.

E é assim que nós comemoramos - junto a você leitor - o mês da mentira; com a maior ladainha desde Adão e Eva. No país em que somos alimentados com mentiras, assim como um ganso é nutrido numa fabrica de foie gras, a Crase vem como um carinho hepático, antes que seus fígados explodam em lorotas gosmentas!



Rafael Farah

# *modafocka*



**MODA. COMPORTAMENTO. QUALQUER COISA.**  
*modafocka.com*

# REVISTA CRASE

**09** LITERATURA  
Das mentiras que os livros contam

**11** MÚSICA  
O que os olhos não veem o ouvido não ouve

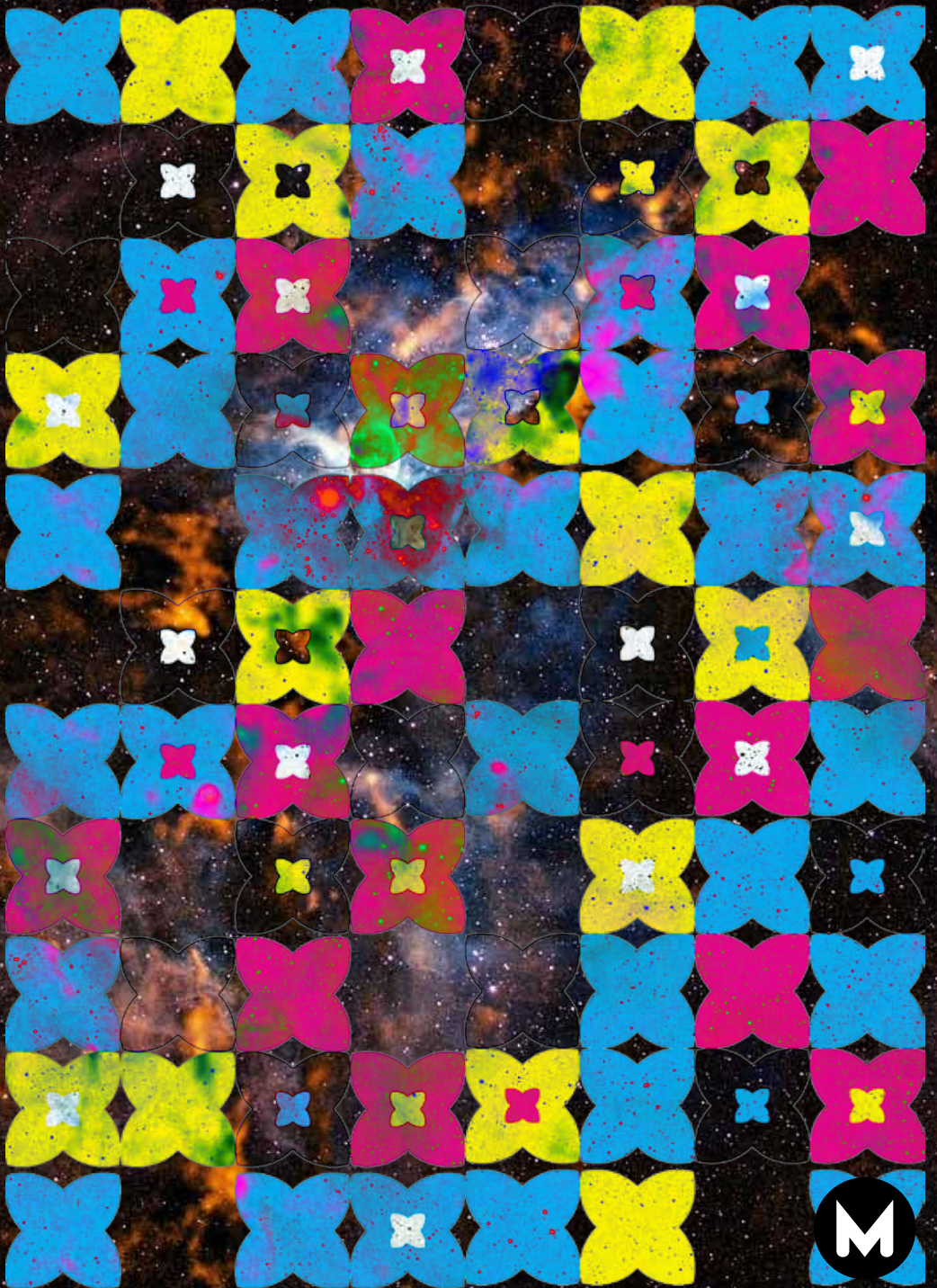
**13** POLÍTICA  
Verdades Políticas

**16** TEATRO  
A mentira que nos pariu


**20** GECKO  
Para o nerd consumista dentro de você

**21** ELES DISSERAM  
Frases efeito de caras importantes

**22** SOCIEDADE  
É (Quase) tudo mentira







# Das Mentiras Que os Livros Contam

por: Amand Guerra

Dentre as tantas formas de disseminar mentiras que existem por aí, talvez o livro seja uma das mais convincentes. Em primeiro lugar, pela licença para mentir. Ora, que outro tipo de mídia não sonha secretamente com esse aval? Tudo pode ser considerado liberdade poética, linguagem literária e inverdade estilística.

Em segundo lugar - mas não menos importante - figura a credibilidade que um livro geralmente passa. O pensamento de praxe se faz da seguinte forma: "Uhn, foi publicado por uma editora conhecida. Não pode ser tanta bobagem assim...". Mas pode. Sempre pode.

Nunca se comprou tanta mentira travestida de literatura como nos tempos atuais. Os livros de autoajuda conseguem garantir essa máxima a cada semana, com tantos clichês que fica até difícil dar autoria a tais mentiras. Ora, alguém ainda acredita que se mudar sua postura no trabalho e começar a sorrir mais se sentindo confiante vai ganhar uma promoção? Pois a novidade é que não vai. Vai ganhar a promoção quem tiver a melhor combinação de quantidades entre os elementos talento, esforço e sorte.

Ou quem sabe ainda, em algum lugar do presente, uma doce criatura imagine que basta se sentir bonita para conquistar o mundo. Enquanto isso sabemos - mesmo que não gostemos de verbalizar - que se a doce criatura não for bonita, este é o primeiro passo para alguns vexames e uma sutil sensação de vergonha alheia.

O ponto é que o bom senso perdeu lugar para as respostas prontas. Culpa da pós- modernidade. Desde que descreditamos do Iluminismo e descobrimos que a razão não explica tudo, cometemos o impropério de achar que não explica nada. E estamos buscando respostas prontas para a vida. Estas aqui vem embaladinhas com uma capa dura e um papel couchê.

Os culpados são os livros? Não. Livros são seres inanimados, não carregam responsabilidades. Cabe aos seres pensantes uma reflexão anterior à compra de qualquer bobagem. Ou uma passada na livraria mais próxima para comemorar o dia da mentira.





# *O que os olhos não vêm o ouvido não ouve.*

por: Cadu Senra

## **Você sabe o que anda escutando? Quando vender é o que importa... O mundo musical já foi mais honesto!**

As artes, de uma forma geral, nunca foram sinônimas da verdade e nem dependeram diretamente dela. A razão para o fato é bem simples: Produzir arte é tentar traduzir os mais variados sentimentos humanos, que recorrentemente são confusos e etéreos, em seus diferentes modos de expressão, de uma forma criativa e, por vezes, fantasiosa. No que se refere às obras, o efeito fantástico impresso por seus criadores é extremamente benéfico para o produto

final, pois é capaz de tirar o seu apreciador por preciosos segundos do mundo "real".

Porém, após a arte ter virado apenas mais uma forma de comércio, à exemplo de tudo que nos cerca, o mundo do entretenimento vem, não fantasiando, mas mentido descaradamente para seus consumidores ao vender gato por lebre. A música, por depender apenas da audição, é sem dúvida a arte que mais sofre com as falcatruas do showbizz

O primeiro exemplo disso vem do fim dos anos 80 e, até o Grammy se deixou enganar, ou será que não? Com um visual jovem e moderno - para a época, claro - a dupla de pop/Black "Milli Vanilli" surgiu com um álbum de estreia arrasador, emplacando 7 sucessos na lista da Billboard. Entre os hits, se destacava "Girl You Know It's True", que tinha direito a um clipe suntuoso nas principais paradas dos VJs da época. Tudo ia bem até que em um show da dupla, a fita com o playback das vozes dos dois emperrou, gerando muitas suspeitas por parte dos críticos. Suspeitas essas que foram comprovadas em seguida, quando Frank Farian, empresário da banda, admitiu a farsa, alegando que nenhum dos dois eram responsáveis pelas vozes do disco. Rob Pilatus e Fabrice Morvan - esses eram os verdadeiros nomes dos dois - tiveram o seu Grammy de Melhor Artista Estreante revogado após o fato.

Fab e Rob nunca haviam sido cantores, e sim dançarinos. Os meninos serviram de brinquedo nas mãos de Farian, que viu nos dançarinos o visual perfeito para o som da banda que produzia e que tinha nos vocais os cantores Charles Shaw, John Davis e Brad Howell. A farsa saiu caro para a dupla, que mais tarde tentou lançar um verdadeiro álbum que acabou fracassando. Pilatus se envolveu com drogas e morreu de overdose em 1998.

Desde a morte de Michael Jackson, muito se tem falado sobre o trabalho póstumo do Rei do Pop, que contém

músicas inéditas e bem produzidas. A história oficial é que elas teriam sido gravadas há um bom tempo em um estúdio na casa de um amigo de MJ, e que após muita maquiagem tecnológica (arranjos posteriores, auto-tuning para a voz e outros retoques...) ficaram boas o suficiente para serem lançadas ao público.

Entretanto, não foi pequeno o número de pessoas que ouviram o cd e acharam a voz de Michael diferente. Dentre elas, a própria filha do cantor, que confidenciou a amigos através de um vídeo-chat na internet, que a voz no trabalho não seria do pai, apresentando um argumento bem convincente: "ele cantava para mim todos os dias antes de eu dormir...". Ela ainda terminava a conversa dando uma dica para os amigos sobre a possível verdade: "vocês já procuraram no You Tube por Jason Malachi?" - deixando entender que era dele a voz que se ouvia no novo disco. Mas sobre isso, só nos restam desconfianças e hipóteses não provadas.

A falta de respeito com os fãs já passou dos limites, afinal é vergonhoso admitir que não se pode ter certeza de que o artista "A" ou "B" esteja cantando em um determinado disco. Chega a ser engraçado como a indústria ainda não entende por que o número de pessoas que compram cd é cada vez menor. É por tal razão que o ramo independente da música só cresce, já que é lá onde podemos ver os artistas darem suas caras à tapa, ao vivo e sem ajuda de playback.

# VERDADES POLÍTICAS

## *A tradição política da mentira Falácias e malícias*

por: Bruno Buhr

Este mês observa-se no Brasil como em tantas outras partes do mundo, um curioso fenômeno: comemora-se o dia da mentira. Este recurso linguístico que é ampla e ir-restritamente utilizado em todos os cantos do globo terrestre tem um dia só pra ele.

A mentira tem um papel de extrema significância na história mundial e sua relação com a política é tão íntima, explícita e lasciva que ao tentar separá-los em dois corpos distintos não se sabe onde começa um e termina o outro. Traições, intrigas, bodes expiatórios, falácias e sofismas sempre fizeram parte do arsenal de governos, impérios, repúblicas, monarquias e ditaduras. Todas sem exceção acalentaram-se nos cobertores da mentira que, assim como o diabo, possui muitos nomes.

Descobriu-se muito cedo que a verdade era uma espécie de elemento químico capaz de tornar qualquer fórmula instável e que a retirada de tal elemento deixava tudo menos volátil, mais manobrável ou manipulável. Difícil seria identificar as raízes profundas da mentira, uma vez que o nascimento deste artifício estaria atrelado ao começo do pensamento humano. De acordo com bíblia, a traição - forma mais rasteira da mentira - foi praticada pelo primeiro humano fabricado na terra, Caim, que, com carinho fraterno, assassinou seu irmão Abel sob o pretexto de uma singela caminhada no bosque.

A história segue nessa esteira: o império Romano foi marcado por sucessivas traições, quando os afagos mentirosos de aduladores maliciosos escondiam a intenção original na



*[modafocka.com](http://modafocka.com)*

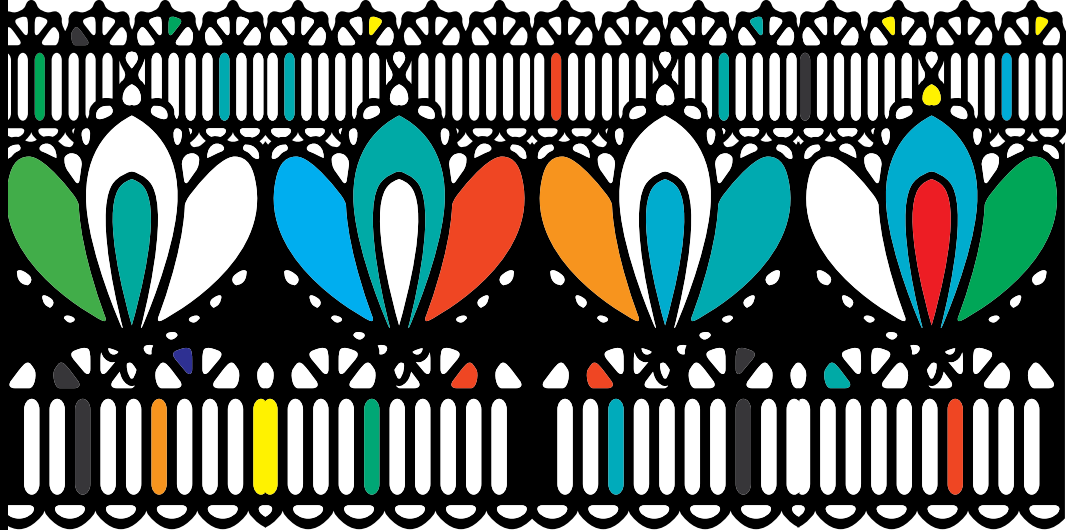
pontiaguda verdade de seus punhais. Assim como no mito da caverna de Platão, aqueles que enxergam a verdade desmascarada, sem artifícios, e tentam repartir o novo conhecimento com seus pares acabam taxados de loucos ou potenciais ameaças. A inquisição matou milhões em suas fogueiras, manipulando a fé ingênua na batalha contra o mal, figurado pela diversidade de pensamento.

A mentira gera habitualmente um conforto maior que a crueza dos fatos e por conta disso, produzir e absorver inverdades é uma tendência humana. Prefere-se acreditar que apelos e protestos via Facebook são ações concretas rumo à mudança. Prefere-se acreditar que não há relação de causa e efeito entre o voto e a situação política do país. Prefere-se ainda acreditar nas maravilhas de um sistema democrático

que sofre enxovalhos diuturnos nas mãos de pretensos representantes populares que em sua grande maioria servem apenas a interesses particulares. Locupletando seus próprios bolsos, fazendo da chantagem e da dança de cargos um instrumento, um dispositivo que permite liberar o leme para uma navegação mais tranquila do Presidente.

Não é de difícil conclusão que a educação pública tenha sido sucateada em razão do proposital e conveniente agigantamento da ignorância do povo que fica mais dócil às desculpas esfarrapadas e mais suscetível à formação de um rebanho votante. Portanto se aceitar as mentiras é uma prática ordinária de nossa raça, duvidar de afirmações sem fundamento eleva o status da condição humana. Pense, duvide, exista e mude.





# É (Quase) tudo mentira!

por: *Patricia Teles*

Jornalista da Folha deturpa  
as palavras do diretor russo Juriz Alschitz.

No dia 15 de dezembro de 2011, a Folha de São Paulo publicou um artigo do jornalista Márcio Aquiles sobre a montagem Eclipse do tradicional Grupo Galpão, com quase 30 anos de Estrada, dirigida pelo encenador e dramaturgo russo Juriz Alschitz. A matéria teve grande repercussão ao publicar críticas de Alschitz ao Grupo Galpão: “Teatro não é o que estamos fazendo, mas para onde estamos indo. Eles não são grandes atores, não são bons músicos, não são bons dançarinos. Mas são o Galpão! O que é fantástico, mas precisam se renovar”.

A publicação gerou polêmica. Apesar de declarar a necessidade de

renovação do grupo, as palavras do diretor foram compiladas em uma edição oportunista, como ele mesmo afirma: “Eu não tenho palavras! Falamos mais de uma hora sobre o meu laboratório no SESC, sobre o meu método de trabalho e sobre o projeto de biblioteca, mas ele colocou apenas frases mesmo e fez terrível compilação sem conteúdo (...). Isso é realmente uma provocação! Porque eu deveria falar mal da nossa performance? Qual a razão para mim? Eu estou realmente me sentindo terrível.” Disse Alschitz

A matéria de Márcio Aquiles, publicada em um dos mais importantes jornais do país, gerou constrangi-



mento ao Grupo Galpão e ao diretor Juriz Alschitz. Provavelmente a única intenção do jornalista, ao editar as palavras do diretor, tenha sido garantir a repercussão do seu artigo e a consequente venda da edição do periódico, em um claro abuso ético e total ausência de responsabilidade e pudor profissional.

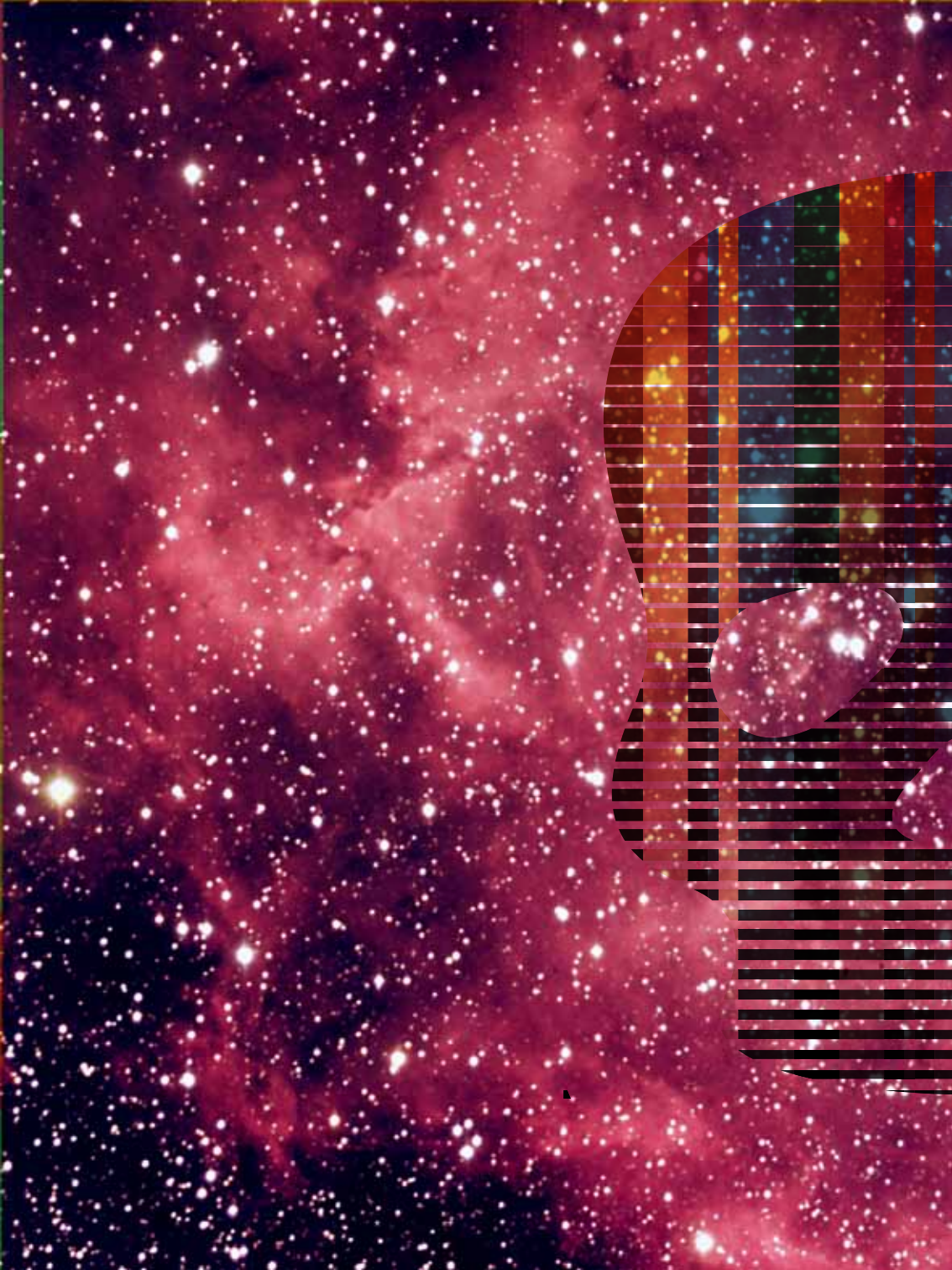
O comportamento profissional supracitado é símbolo de uma imprensa que merece repúdio, que produz notícias em escala industrial, distorcendo declarações, criando polêmicas inexistentes e que visam apenas o gráfico de vendas sem projetar os possíveis reflexos das palavras articuladas. Segundo o provérbio tibetano, a flecha lançada e a palavra proferida não voltam jamais.

Depois dos abalos e do mal estar causados pela infeliz matéria e como forma de manifestar seu respeito ao Grupo Galpão, o diretor preparou uma dedicatória ao grupo, em seu livro lançado recentemente “Teatro Sem Diretor”: “Somente os verdadeiros artistas sabem como é difícil passar por um longo caminho, após ter sido testado por derrotas, vitórias, crises, dúvidas, amor do público, sucessos e permanecerem juntos. Como é difícil preservar a autoconfiança, a confiança nos colegas e no Teatro para o qual está dedicada a vida inteira!(...) Infelizmente, há pouquíssimos exemplos desse tipo de lendas na história de teatro. Uma delas é o Teatro Galpão.”

“Eclipse” se traduz na experi-

ência de cinco pessoas que aguardam o final de um eclipse solar, que acaba por produzir uma série de reflexões sobre a existência humana o espetáculo faz parte do projeto “Viagem a Tchékhev” do Grupo Galpão, e estreou em dezembro de 2001 em Belo Horizonte. Após turnê barulhenta no Festival de Curitiba o grupo estreia dia 20 de abril no Rio de Janeiro, onde segue temporada no SESC Ginástico até o dia 06 de maio.



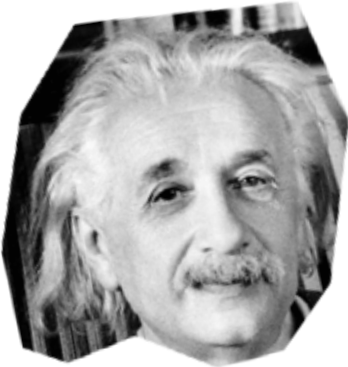






- 1 - Copo de shot em forma de caveira: R\$ 20,90
- 2 - Cortador de pizza no formato da Enterprise: R\$ 55
- 3 - Microfone Retro para Pc: R\$ 31,26
- 4 - Roupão Jedi -Star Wars: R\$ 169
- 5 - Curativos com formato de bacon: R\$11,75
- 6 - Almofadas que imitam os uniformes da tripulação de star trek: R\$184
- 7 - Teclado para PC em forma de máquina de escrever: R\$ 1470
- 8 - Mochila dos caça fantasmas: R\$63,48
- 9 - Jaqueta que imita macacão de pilotagem usado por Luke Skywalker: R\$ 276

Fonte: <http://www.thisiswhyimbroke.com/>

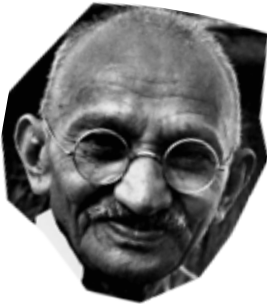


"Loucura é ter as mesmas atitudes esperando resultados diferentes."

"Em momentos de crise, só a imaginação é mais importante que o conhecimento." - *Albert Einstein*

"Tudo parece impossível até que seja feito."

*Nelson Mandela*



"A única revolução possível é a dentro de nós." - *Gandhi*

"Se um homem não descobriu nada pelo qual morreria, não está pronto para viver." *Martin Luther King*

"Sonha e serás livre de espírito. Luta e serás livre na vida."

*Che Guevara*





# A mentira que nos pariu

por: *Leonardo Alves de Lima*

**“Em águas profundas é que vive cobra grande”**


Depois que o Senador José Sarney se entregou à Polícia Federal abdicando do foro privilegiado após haver vendido todos os seus bens e os distribuído entre os pobres, deu-se início uma discussão em todo o país sobre os benefícios da verdade na construção de uma consciência cívica nacional. Deve-se a isso os esforços históricos do poder executivo no sentido de fomentar a produção e o consumo de bens de primeira necessidade, como roupas de marca e relógios suíços.

Créditos ao Papa Gregório XIII, que após reinventar o calendário marcou o início do ano para o dia 1° de Janeiro, criando assim, uma pequena rusga com as nações protestantes já acostumadas a festejar o equinócio da

primavera, celebração que chegava ao dia 1° de abril. Tolos eram todos aqueles que comemoravam a chegada de um novo ano na data “errada”. Lendas à parte, o que permanece é essa diferença de tempo-espaco onde as crenças religiosas eram mais do que por espaco na mídia ou pela primazia no exorcismo do Capeta, tais diferenças ditavam políticas de governo.

A mentira, que já existia desde que Eva disse a Adão que Caim era seu filho, recebeu uma espécie de carta branca para circular entre nós algo como um filho não reconhecido, bastardo como diriam os antigos, ele existe, mas sem origem definida. Por isso o que há é uma espécie de senso comum que separa a mentira do mentir. Como resultado está o “me






engana que eu gosto”, a cultura da mentira que também pode ser vista em outras expressões que fazem parte do cotidiano do ocidente como “mentirinha inocente, mentira de amor” ou mesmo nos eufemismos: omissão. A perna curta da inverdade pressupõe que há espaço para ela correr, e de fato corre.

A mentira pariu uma espécie de anticulpa onde não há inocência, pois essa inverdade está desassociada do mentiroso, sujeito que não existe. É por isso que candidatos eleitos podem afirmar com toda a verdade que jamais prometeram isso ou aquilo. Caso do ex-governador José Serra que nega haver assinado um documento onde garantiria que não deixaria o governo de São Paulo para concorrer às eleições presidenciais de 2010 e, se o papel existe não vale como verdade, mentira?

O velho adágio pantaneiro diz: “em águas profundas é que vive cobra grande” o que aponta a uma moral interessante. Nenhuma mentira nasce grande, escabrosa. No iní-

cio é uma pequena confusão sem intenções de maldade. Mas adicione água, depois mais um pouco. Encontre nesta água uma cobrinha sem dentes e diga para si mesmo: não faz mal a ninguém. Alimente-a com impessoalidade e nunca admita paternidade ou maternidade. O resultado será o Brasil de todas as maracutaias, das negociatas e propinas. Das ilegalidades e dos milhares de reais desviados, mas tudo começou do tamanho de um girino.

No entanto há esperança. Ao vermos o Senador Renan Calheiros pedir perdão em rede nacional por seus pecados, depois que lobistas e sanguessugas foram expulsos a vasouradas do congresso, depois que o Xingú se viu livre da ganância do homem branco, certamente podemos afirmar que há esperança. Nas águas profundas do coração humano talvez ainda exista um lugar para a cultura da verdade, mas esse filho é difícil de gerar. Seu parto é de risco e sua vida um desafio, mas tudo começa assim, pequeno.



**CRASE**